

## Partilhar o saber

### Manuel Luís Capelas

Presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos

Partilhar é muito mais que comunicar. A investigação é um dos principais motores da qualidade dos cuidados em saúde. É a que alimenta a adequada formação e por isso estão as duas intrinsecamente ligadas.

As boas práticas e a promoção da qualidade em cuidados paliativos, como um imperativo científico mas sobretudo ético, assentam nesta interligação. No entanto, para que seja eficaz não basta que a informação seja apenas comunicada, num sentido prática ou totalmente único, como é o caso da publicação e consequente leitura de artigos científicos.

A possibilidade de discussão com os seus autores, com muitos dos nossos mentores, com profissionais com muitos anos e diferentes palcos de experiência e prática clínica, organizacional e pedagógica é, sem dúvida, difícil para não dizer impossível de recusar, nos tempos que hoje correm.

Foi com base nestas premissas que a Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos decidiu apostar forte no seu VIII Congresso Nacional. Apostar na partilha mas também na integração dos diversos componentes dos cuidados numa perspetiva de holística, independentemente da idade dos doentes. Foi assim que se integrou a área dos cuidados paliativos pediátricos nas abordagens temáticas nele desenvolvidas. Não faria nem faz sentido de outra forma. As dimensões do cuidar são as mesmas, as estratégias é que serão, porventura diferentes, face à especificidade do grupo-alvo.

Apostou forte porque também essa é a sua função. A promoção de cuidados paliativos de qualidade com os olhos postos na excelência, pois só assim se permitirá que os doentes e sua família possam ver satisfeitas as suas necessidades.

Neste sentido, foram 3 dias de elevada intensidade formativa, mas sobretudo reflexiva, onde se questionaram práticas, se discutiram modelos, onde se pôde estar lado a lado com alguns dos maiores peritos mundiais na área dos cuidados paliativos. De certeza que quem assistiu, ou melhor dizendo, participou neste congresso, não saiu na mesma. Não poderá ter saído. Foram momentos únicos que sem sombra de dúvida, nos 20 anos de existência da APCP, se consistiu como o melhor e maior congresso nacional de cuidados paliativos.

Só podemos estar satisfeitos, pois demos seguimento à missão da APCP, mas também porque sentimos que enquanto promotores da qualidade dos cuidados paliativos, demos sequência a esta partilha que como disse no início deste texto é muito mais que comunicação e, PARTILHA existiu.

Com a publicação da quase totalidade dos resumos das diversas conferências, encontros, workshops, comunicações e posters neste número da nossa revista, pretendemos que se fique com as linhas mestras do que no congresso foi partilhado, semeando a curiosidade para o próximo que decorrerá em 2018, não sem antes terem decorrido as II Jornadas de Investigação em Cuidados Paliativos da APCP, em Bragança em março de 2017.

Estamos assim, também, a contribuir para a disseminação do conhecimento em cuidados paliativos, função intrínseca de todos os que nesta área intervêm. ●